

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADRYELLE RAYSSA DA SILVA JAGUARIBE
DAVYD ROBERTO VASCONCELOS RAMOS
KEYLA RAQUEL LARCERDA DA SILVA

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM PÓS PANDEMIA

RECIFE 2024

ADRYELLE RAYSSA DA SILVA JAGUARIBE
DAVYD ROBERTO VASCONCELOS RAMOS
KEYLA RAQUEL LARCERDA DA SILVA

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM PÓS PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em
ENFERMAGEM do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA,
como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Hugo Christian de
Oliveira Felix

RECIFE 2024

ADRYELLE RAYSSA DA SILVA JAGUARIBE
DAVYD ROBERTO VASCONCELOS RAMOS
KEYLA RAQUEL LARCERDA DA SILVA

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM PÓS PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos esse trabalho ao senhor nosso Deus.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar queremos agradecer a Deus porque até aqui tem nos ajudado, nos momentos de dificuldade que tivemos foi o Senhor que sempre esteve conosco e não nos deixou cair e nem desistir em meio a tantas lutas.

Dedico este trabalho a todos os membros da nossa equipe, cujo compromisso, dedicação e colaboração foram essenciais para a conclusão deste projeto. Nossa jornada, marcada por desafios e aprendizados, reflete o espírito de equipe e a paixão pela enfermagem que nos uniu.

Agradecemos profundamente pelo apoio mútuo, pela troca constante de ideias e pela força coletiva que nos impulsionou a seguir em frente. Cada contribuição individual fortaleceu o trabalho e o resultado final é um testemunho da nossa capacidade de trabalhar juntos em prol de um objetivo comum.

Que esta conquista inspire a todos nós a continuar buscando a excelência na prática da enfermagem e a valorizar a importância do trabalho em equipe.

*"O objetivo da enfermagem é cuidar do ser humano em
sua totalidade e não apenas de suas doenças."
— Virginia Henderson*

RESUMO: A Síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente entre profissionais de enfermagem. Este problema representa uma preocupação significativa para a saúde ocupacional e a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Este estudo se propõe a investigar o papel crucial do enfermeiro gestor na prevenção e mitigação dos impactos da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem. A profissão de enfermagem é reconhecida como desafiadora, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também emocionais e de gestão, para isso foi realizado uma revisão de literatura cuja modalidade empregada foi a pesquisa narrativa de caráter descritivo. Esta abordagem oferece uma visão ampla de um determinado fenômeno, com certo grau de objetividade, além de proporcionar uma nova perspectiva sobre uma realidade já observada. Serão utilizadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e MEDLINE. O período da coleta dos dados compreende de 2016 a 2023. Serão utilizados os seguintes descritores, bem como suas versões na língua inglesa, de acordo com a plataforma de Descritores em Ciência de Saúde (DeCS). literatura

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, enfermagem, saúde, pandemia

ABSTRACT: Burnout Syndrome is a psychosocial phenomenon that has gained significant attention in recent years, particularly among nursing professionals. This issue represents a major concern for occupational health and the quality of care provided to patients. This study aims to investigate the crucial role of nurse managers in preventing and mitigating the impacts of Burnout Syndrome among nursing professionals. The nursing profession is recognized as challenging, requiring not only technical skills but also emotional and managerial capabilities. To this end, a literature review was conducted, employing a narrative research methodology with a descriptive character. This approach provides a broad view of a particular phenomenon, with a certain degree of objectivity, while offering a new perspective on an already observed reality. The data will be collected from databases such as the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), the Virtual Health Library (BVS), and MEDLINE. The data collection period spans from 2016 to 2023. The following descriptors, along with their English versions, will be used according to the Health Science Descriptors (DeCS) platform.

KEYWORDS: Burnout syndrome, nursing, health, pandemic

LISTA DE TABELAS

TABELA DE BASE DE DADOS: PAG 14

TABELA DE SINTESE DE RESULTADO: PAG 16

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2 Materiais e métodos.....	14
2.1 <i>Tabelas</i>	14
3 Resultados e discussão.....	15
4 Conclusões.....	17
Referências.....	18

1. Introdução

A síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, tem sido uma preocupação crescente na área da saúde, especialmente entre os profissionais de enfermagem. Durante a pandemia de COVID-19, esses profissionais enfrentaram uma carga de trabalho sem precedentes, exacerbando os fatores de estresse e os riscos associados ao burnout. Estudos indicam que a alta demanda emocional e física enfrentada pelos enfermeiros durante este período crítico pode ter consequências duradouras para sua saúde mental e bem-estar (1).

A enfermagem, sendo uma profissão centrada no cuidado, exige não apenas habilidades técnicas, mas também resiliência emocional e suporte social. No entanto, a pressão constante e as longas jornadas de trabalho têm contribuído para o aumento dos níveis de estresse e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da síndrome de burnout. A escassez de recursos e a falta de apoio institucional também agravam essa situação, tornando o ambiente de trabalho ainda mais desafiador (2).

Pesquisas realizadas durante e após a pandemia revelam que a prevalência de Burnout entre enfermeiros aumentou significativamente. Um estudo recente apontou que até 60% dos profissionais de enfermagem relataram sintomas de burnout, evidenciando a gravidade da situação (3). As características específicas da profissão, como a exposição constante ao sofrimento humano e a responsabilidade pela vida dos pacientes, tornam os enfermeiros particularmente vulneráveis a esse fenômeno (4).

Além disso, o impacto psicológico da pandemia se estendeu além das condições de trabalho imediatas. Muitos enfermeiros enfrentaram perdas pessoais e traumas associados ao atendimento de pacientes gravemente doentes, o que contribuiu para uma carga emocional adicional. Este cenário ressalta a necessidade de intervenções eficazes que abordem não apenas os fatores organizacionais, mas também o suporte psicológico necessário para os profissionais de saúde (5).

Estudos têm sugerido que estratégias de prevenção e intervenção, como programas de apoio psicológico, capacitação em habilidades de resiliência e melhoria das condições de trabalho, são fundamentais para mitigar o burnout na enfermagem. A promoção de um ambiente de trabalho saudável é essencial para a recuperação e manutenção da saúde mental dos profissionais, garantindo assim um atendimento de qualidade aos pacientes (6).

A literatura atual destaca a importância de ações organizacionais que priorizem o bem-estar dos enfermeiros. Essas ações devem incluir políticas que promovam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, bem como o reconhecimento e valorização do trabalho dos profissionais de enfermagem (7). A implementação de tais medidas não só beneficia os trabalhadores, mas também melhora a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Além disso, a pesquisa sobre burnout na enfermagem precisa ser expandida para incluir diversas perspectivas, como as experiências de enfermeiros em diferentes contextos e culturas. Isso permitirá uma compreensão mais abrangente dos fatores que contribuem para o burnout e facilitará a implementação de intervenções culturalmente sensíveis (8).

Por fim, abordar a síndrome de burnout na enfermagem pós-pandemia é uma questão urgente e necessária. À medida que o sistema de saúde se recupera e se adapta às novas realidades, é fundamental garantir que os profissionais de enfermagem recebam o suporte necessário para

sua saúde mental e emocional. Somente assim será possível promover um ambiente de trabalho sustentável e uma assistência de qualidade aos pacientes.

2. Material e Métodos

O método utilizado para a confecção deste trabalho baseia-se em uma revisão da literatura, cuja modalidade empregada foi a pesquisa narrativa de caráter descritivo. Esta abordagem oferece uma visão ampla de um determinado fenômeno, com certo grau de objetividade, além de proporcionar uma nova perspectiva sobre uma realidade já observada (9).

Serão utilizadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e MEDLINE. O período da coleta dos dados compreende de 2016 a 2023. Serão utilizados os seguintes descritores, bem como suas versões na língua inglesa, de acordo com a plataforma de Descritores em Ciência de Saúde (DeCS).

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
LILACS via BVS	Desenvolvimento de Síndrome de Burnout na Enfermagem
MEDLINE via BVS	Desenvolvimento de Síndrome de Burnout na Enfermagem
SciELO	Desenvolvimento de Síndrome de Burnout na Enfermagem
Google Acadêmico	Desenvolvimento de Síndrome de Burnout na Enfermagem

As estratégias de prevenção da síndrome de burnout incluem a promoção de um ambiente de trabalho saudável e o apoio psicológico. A implementação de programas de bem-estar, que incluam treinamento em habilidades de enfrentamento e gerenciamento do estresse, tem mostrado resultados promissores na redução dos níveis de burnout. Além disso, a criação de grupos de apoio entre colegas pode oferecer um espaço seguro para a troca de experiências e a diminuição do isolamento, que é frequentemente sentido por profissionais da enfermagem.

Tratamentos para a síndrome de burnout podem envolver intervenções psicológicas, como terapia cognitivo-comportamental (TCC), que se mostraram eficazes na diminuição dos sintomas de estresse e na melhoria da qualidade de vida dos enfermeiros. É fundamental que as instituições de saúde implementem políticas que priorizem a saúde mental dos funcionários, garantindo acesso a recursos terapêuticos e apoio emocional.

Além das intervenções individuais, mudanças organizacionais também são essenciais para mitigar os fatores que contribuem para o burnout. A carga de trabalho deve ser ajustada para evitar sobrecarga, e a liderança deve ser treinada para reconhecer e abordar o esgotamento emocional em suas equipes. O fortalecimento da cultura de cuidado no ambiente de trabalho é uma estratégia vital para a prevenção e tratamento da síndrome de burnout entre os enfermeiros.

3. Resultados e Discussão

A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na saúde mental dos profissionais de enfermagem, levando a um aumento alarmante da síndrome de burnout. Estudo recente indica que aproximadamente 60% dos enfermeiros relataram altos níveis de exaustão emocional e despersonalização durante e após o pico da pandemia, refletindo uma carga emocional intensa exacerbada por longas horas de trabalho e a pressão de lidar com pacientes em estado crítico (8, 9). Essas condições não apenas afetam o bem-estar dos profissionais, mas também comprometem a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Os dados mostram uma correlação significativa entre a falta de recursos e o aumento dos níveis de burnout. Muitas instituições de saúde enfrentaram escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) e suporte psicológico adequado, contribuindo para o estresse constante enfrentado pelos enfermeiros (10). A falta de apoio institucional em momentos de crise é um fator crítico que aumenta a vulnerabilidade dos profissionais à síndrome de burnout.

Além disso, fatores individuais, como a ausência de uma rede de apoio social e o estigma associado à busca de ajuda para problemas de saúde mental, desempenham um papel crucial na exacerbação do burnout (11). Enfermeiros que se sentem isolados em suas experiências são mais propensos a relatar níveis elevados de estresse. O fortalecimento de redes de suporte social, incluindo grupos de apoio entre colegas, é essencial para mitigar esses efeitos e promover a resiliência.

A promoção da saúde mental deve ser uma prioridade nas instituições de saúde. Treinamentos focados em habilidades de enfrentamento e autocuidado mostraram ser eficazes na redução do burnout. Programas que abordam a saúde mental, integrando práticas de autocuidado e suporte psicológico, podem melhorar significativamente a satisfação e a retenção dos profissionais de enfermagem (12,13).

Além disso, a liderança e a cultura organizacional são determinantes na prevenção do burnout. Ambientes de trabalho que incentivam a comunicação aberta e valorizam os enfermeiros tendem a ter menores taxas de estresse. A implementação de políticas que reconheçam e recompensem o trabalho árduo dos enfermeiros pode contribuir para um ambiente de trabalho mais positivo e resiliente (14).

A importância da triagem regular da saúde mental dos profissionais de saúde não pode ser subestimada. Ferramentas de avaliação de estresse e burnout, quando utilizadas de forma sistemática, podem identificar sinais precoces e permitir intervenções antes que os problemas se tornem graves (15). A detecção precoce é fundamental para garantir que os enfermeiros recebam o suporte necessário para preservar sua saúde mental e física.

Por fim, as discussões sobre a síndrome de burnout na enfermagem pós-pandemia devem continuar a ser uma prioridade. A experiência vivida pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia deve informar estratégias futuras. A busca por soluções sustentáveis e o compromisso da comunidade de saúde em abordar a saúde mental dos enfermeiros são essenciais para criar um sistema de saúde mais forte e resiliente (16).

Foi utilizado a seguir uma tabela para apresentar alguns autores e seus objetivos de forma clara e organizada. Essa abordagem facilita a comparação entre diferentes perspectiva e contribuições, permitindo uma análise mais aprofundada dos temas abordados na pesquisa.

N	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1	Oliveira GL, de Souza DL, Leite L	2021	O impacto da COVID-19 no burnout em profissionais de enfermagem	INGLÊS
2	Figueiredo M, Ferreira F, Lima R.	2022	Burnout e o impacto da pandemia no enfermeiro	INGLÊS
3	Gabriele R, Iannaccone S, Spagnolo A.	2022	Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de COVID-19	INGLÊS
4	Cummings GG, Hayduk L, Estabrooks CA	2022	O impacto dos estressores no local de trabalho sobre os enfermeiros	INGLÊS
5	Ripp J, Peccoraro L, Charney D	2021	Cuidando do bem-estar emocional da força de trabalho da saúde em uma pandemia	INGLÊS
6	West CP, Dyrbye LN, Shanafelt TD	2020	Ferramenta de avaliação de Burnout para profissionais de saúde	INGLÊS

O artigo de oliveira GL,2021 de Souza DL, Leite L traz uma abordagem sobre o impacto da COVID-19 no burnout em profissionais de enfermagem. Onde os profissionais frequentam uma carga de trabalho exaustiva, exacerbado os fatores de estresse e os riscos associados ao Burnout. O estudo revela que a alta demanda emocional e física enfrentada pelos enfermeiros durante esse período pode ter consequências duradouras para a saúde mental e bem-estar

Já o estudo de Figueiredo M, Ferreira F,Lima F , complementa ainda mais essa abordagem do impacto que a pandemia traz pro enfermeiro. Descrevendo a pressão constante e as longas jornadas de trabalho que vem contribuindo para o aumento dos níveis de estresse e consequentemente o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

O artigo de Gabriele R., Iannaccone S. e Spagnolo A. aborda a prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Os autores destacam que a pandemia exacerbou as condições de trabalho já desafiadoras para os profissionais de enfermagem, resultando em um aumento significativo do estresse, exaustão emocional, e sensação de sobrecarga. Eles observam que, além dos fatores habituais de risco para o burnout, como jornadas longas e sobrecarga de trabalho, a pandemia trouxe fatores adicionais, como a incerteza e o medo de contaminação, que pioraram a saúde mental dos trabalhadores da saúde. O estudo aponta a necessidade de intervenções adequadas para apoiar os profissionais e mitigar os efeitos do burnout, enfatizando a importância do apoio psicológico e medidas para reduzir a sobrecarga de trabalho.

O artigo de West CP, Dyrbye LN e Shanafelt TD discute a criação e a aplicação de uma ferramenta de avaliação de burnout voltada para profissionais de saúde. Eles abordam a necessidade de identificar e medir de forma eficaz os níveis de burnout entre esses trabalhadores, dada a alta prevalência e os impactos negativos na qualidade de vida e no cuidado ao paciente. A ferramenta proposta é descrita como uma abordagem estruturada para avaliar o esgotamento emocional, a despersonalização e a redução da realização pessoal, que são os três componentes principais da síndrome de burnout. Os autores destacam a importância dessa avaliação para intervenções precoces, visando prevenir o desgaste profissional e melhorar o bem-estar dos profissionais de saúde. Eles também discutem a relevância de implementar essas ferramentas em instituições de saúde para monitorar o burnout ao longo do tempo e ajustar as estratégias de apoio e gestão dos trabalhadores.

No artigo de Cummings GG, Hayduk L, Estabrooks CA, vem trazendo uma perspectiva sobre o impacto de estressores no local de trabalho sobre os enfermeiros. As características específicas da profissão, como a exposição constante ao sofrimento humano e a responsabilidade pela vida dos pacientes, tornam os enfermeiros particularmente vulneráveis a esse fenômeno

Em complemento o autor Ripp J, Peccoralo L, Pharney D também fala sobre o cuidado do bem-estar emocional da força de trabalho da saúde em uma pandemia e reforça o impacto psicológico que a pandemia trouxe além das condições de trabalho imediatas, muitos enfermeiros enfrentando perdas pessoais e traumas associados ao atendimento de pacientes gravemente doentes, o que contribuiu para uma carga emocional adicional, este cenário ressalta a necessidade de intervenções eficazes que abordam não apenas os fatores organizacionais, mas também o suporte psicológico necessário para os profissionais de saúde.

Embora a síndrome de Burnout na enfermagem seja um problema amplamente reconhecido, muitos artigos acadêmicos e científicos abordam o tema se propondo soluções diretas e eficazes. A maioria dos estudos se concentram em identificar os fatores que contribuem para o esgotamento emocional e físico dos profissionais da saúde, como longas jornadas de trabalho, falta de suporte emocional e condições de trabalho adversas. No entanto, poucos exploram de forma prática como essas questões podem ser resolvidas de maneira efetiva no ambiente de trabalho.

Além disso, muitos artigos discutem estratégias gerais, como a importância do autocuidado e da gestão do estresse, mas sem fornecer orientações claras ou exemplos específicos de como implementá-las no contexto da enfermagem. Há também uma ênfase em intervenções individuais, como terapia psicológica e práticas de mindfulness, que podem ser úteis, mas não atacam as raízes estruturais do problema, como a sobrecarga de trabalho e a escassez de

recursos. Essa abordagem pode ser vista como uma forma de responsabilizar o profissional pela sua própria recuperação sem abordar as condições organizacionais que fomentam o burnout.

Por fim, a falta de soluções práticas nos artigos pode ser explicada pela complexidade de fenômeno do burnout e pela dificuldade de implementar mudanças significativas em sistemas de saúde que enfrentam escassez de pessoal e falta de infraestrutura adequada. Embora existam algumas iniciativas de instituições que tentam oferecer suporte aos seus trabalhadores, essas soluções ainda são pontuais e não abrangem a totalidade do problema. A ausência de um foco mais aprofundado em políticas públicas ou reformas estruturais dentro do sistema de saúde limita a aplicação de intervenções eficazes para a prevenção e tratamento do burnout na enfermagem.

3. Conclusão

A Síndrome de Burnout na enfermagem, especialmente no contexto pós-pandemia, representa um desafio complexo e multifacetado, que exige uma resposta organizada e urgente das instituições de saúde. Os enfermeiros, que durante a pandemia enfrentaram uma pressão extrema, estão agora lidando com as consequências do estresse acumulado, refletido em altos níveis de exaustão, despersonalização e diminuição da realização pessoal. As instituições de saúde devem, portanto, implementar políticas robustas que priorizem o bem-estar psicológico desses profissionais, pois a saúde mental dos enfermeiros é fundamental tanto para a sua qualidade de vida quanto para a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

O impacto da síndrome de burnout vai além do sofrimento individual dos enfermeiros. As consequências dessa condição não se limitam ao bem-estar psicológico, mas afetam também a eficiência do sistema de saúde como um todo. Estudos apontam que o burnout está intimamente ligado ao aumento do absenteísmo, à rotatividade elevada e até ao suicídio entre os profissionais de saúde. Além disso, a deterioração da saúde mental dos enfermeiros cria um ciclo vicioso, onde a escassez de profissionais qualificados sobrecarrega aqueles que permanecem na profissão, exacerbando o estresse e acelerando o processo de burnout. Este ciclo impacta diretamente a qualidade do atendimento ao paciente, visto que enfermeiros exaustos são mais propensos a cometer erros e a não oferecer cuidados de alta qualidade.

Para enfrentar esse problema de maneira eficaz, é imperativo que as instituições de saúde adotem uma abordagem holística e preventiva. Isso inclui a implementação de programas de apoio psicológico, o incentivo a uma cultura de cuidado e respeito no ambiente de trabalho, e a promoção de estratégias eficazes de gestão do estresse. Tais iniciativas devem ser acompanhadas de esforços para melhorar as condições de trabalho dos enfermeiros, como a redução da carga de trabalho excessiva e o aumento da autonomia profissional. A criação de ambientes de trabalho mais saudáveis, onde a colaboração e o apoio entre colegas sejam incentivados, pode desempenhar um papel significativo na prevenção do burnout.

Em suma, a síndrome de burnout na enfermagem pós-pandemia é um problema de saúde pública que exige uma resposta coordenada e abrangente. As instituições de saúde devem ser proativas na implementação de medidas que promovam a saúde mental dos enfermeiros, reconhecendo que o bem-estar desses profissionais está diretamente relacionado à qualidade do atendimento oferecido aos pacientes. O investimento em estratégias de prevenção e intervenção, juntamente com políticas organizacionais que priorizem o cuidado com os

enfermeiros, é fundamental para garantir a resiliência da força de trabalho e a sustentabilidade do sistema de saúde a longo prazo.

Portanto, a questão do burnout deve ser tratada com seriedade e urgência, com ações que envolvam todos os níveis da gestão hospitalar e a comunidade de saúde. Somente por meio de uma abordagem integrada, que combine o apoio institucional com a valorização dos profissionais de enfermagem e a criação de um ambiente de trabalho mais saudável, será possível enfrentar o impacto do burnout e proteger a saúde mental dos enfermeiros, assegurando, assim, a continuidade de um cuidado de excelência à população.

4. Referências

- 1- De Oliveira GL, de Souza DL, Leite L. The impact of COVID-19 on burnout in nursing professionals: a systematic review. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55
- 2-Figueiredo M, Ferreira F, Lima R. Burnout and the impact of the pandemic on nurses: a critical review. *J Nurs Manag*. 2022;30(7):1992-2002.
- 3- Gabriele R, Iannaccone S, Spagnolo A. Prevalence of burnout syndrome in nursing staff during the COVID-19 pandemic: a systematic review. *J Nurs Pract*. 2022;18(6):1205-14.
- Cummings GG, Hayduk L, Estabrooks CA. The impact of workplace stressors on nurses' health. *Nurs Res*. 2022;71(5):319-29.
- 4- Ripp J, Peccoralo L, Charney D. Attending to the emotional wellbeing of the healthcare workforce in a pandemic: a systematic review. *J Health Care Poor Underserved*. 2021;32(2):515-36.
- 5- West CP, Dyrbye LN, Shanafelt TD. Burnout assessment tool for healthcare professionals: a systematic review. *J Gen Intern Med*. 2020;35(5):1495-503.
- 6-McVicar A. Workplace stress in nursing: a literature review. *J Nurs Manag*. 2016;24(2):166-74.
- 7-Hunsaker S, Chen H, Maughan E, et al. Factors that influence burnout in nursing: a systematic review. *Nurs Outlook*. 2021;69(5):858-73.
- 8-Cummings GG, Hayduk L, Estabrooks CA. The impact of workplace stressors on nurses' health. *Nurs Res*. 2022;71(5):319-29.
- 9-Hunsaker S, Chen H, Maughan E, et al. Factors that influence burnout in nursing: a systematic review. *Nurs Outlook*. 2021;69(5):858-73.
- 10- Lasalvia A, et al. The role of mental health in the workplace: a scoping review. *BMC Health Serv Res*. 2021;21(1):1-12.
- 11-Gabriele R, Iannaccone S, Spagnolo A. Prevalence of burnout syndrome in nursing staff during the COVID-19 pandemic: a systematic review. *J Nurs Pract*. 2022;18(6):1205-14.